

## **Frutas, infância e vida**

Quando era pequeno gostava de goiaba, jabuticaba, caqui, banana, mamão, maçã, manga, laranja, amora e uva, entre outras frutas. Gostava também de chupar cana, coisa que nem fruta é. Os anos passaram e continuo gostando exatamente das mesmas frutas. Isso significa que sou bastante parecido com a criança que fui.

Não faz muito tempo, assisti na televisão uma entrevista com o arquiteto Oscar Niemeyer. Niemeyer é um dos maiores brasileiros de todos os tempos. Também um dos que moraram no Brasil por mais tempo afinal tem mais de cem anos. Apesar da idade, essa extraordinária figura humana continua lúcida, criando novos projetos e lutando para que o Brasil seja um país melhor e mais justo. Num dado momento, o entrevistador perguntou a ele se tinha algum segredo para se manter assim tão bem. A resposta veio na lata: “Tenho! Tomo sorvete de nata com abacate todas as tardes.”

Desconfio que esse hábito não seja recente. Isso tem cara de coisa que vem dos tempos de criança. Digo mais. Tenho quase certeza de que, na infância, Niemeyer não só gostava de abacate com sorvete de nata, como já era uma pessoa inteligente, criativa, com capacidade de trabalho e senso de equilíbrio e justiça. Por certo também já gostava, e muito, de desenhar.

Com isso não quero sugerir que as pessoas nasçam de um jeito e assim fiquem pelo resto da vida. Não.

Tento dizer que todas as crianças vêm ao mundo cheias de potencialidades e que algumas conseguem manter essas qualidades pela vida afora. Lutar com unhas e dentes para preservar e desenvolver essas potencialidades talvez seja uma das coisas mais importantes de nossas vidas.